

OS MOTIVOS DE DESISTÊNCIA ALEGADOS NUM CURSO A DISTÂNCIA VIA INTERNET: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DA EAD.

Ivana Almeida¹

ivanaead@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa qualitativa sobre evasão em um curso pela Internet, num caso específico, o “Aprender a Empreender pela Internet”, oferecido pelo SEBRAE Nacional (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequena empresas). O projeto analisa os principais problemas da evasão tanto baseada em referencial teórico estudado, quanto sob a ótica dos próprios alunos. Por fim, é dedicada atenção aos depoimentos dos alunos para buscar instrumentos que possibilitem os tutores a exercer esta ação educativa tão importante na atual Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Palavras-chave: Evasão, Aprender a Empreender, Educação a Distância.

Introdução

A sociedade passa por grandes transformações quanto ao desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem.

¹Atuou como tutora EAD-SEBRAE, atualmente professora assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e doutoranda em Administração no programa de Pós-Graduação da UFLA.

A aprendizagem contínua é considerada, hoje, fator importante para a manutenção das relações produtivas, uma vez que o conhecimento tem se acumulado de forma cada vez mais veloz, tornando-se indispensável à competitividade. Assim, o conhecimento e a capacidade de aprendizado são considerados uma condição para o desenvolvimento humano.

Para acompanhar tais mudanças, os ambientes de ensino e aprendizagem se reposicionam, utilizando novas tecnologias, diferentes procedimentos, inserindo-se, neste cenário, a Educação à Distância.

Lévy (1999), afirma que a EAD desponta como uma boa alternativa à educação convencional. As técnicas de EAD combinam tecnologias da informação e comunicação com metodologias educacionais, considerando pressupostos filosóficos e pedagógicos orientados para o desenvolvimento de competências e valores alicerçados em uma estratégia de ensino-aprendizagem.

Na EAD o aluno deve ser incentivado a estudar e pesquisar de modo independente, em tempo extraclasse, visando fortalecer o aprendizado, organizar a comunicação e a troca de informações e, dessa forma consolidar a aprendizagem e construir o conhecimento.

Este trabalho propôs a investigar os motivos da evasão de alunos de um curso gratuito oferecido na modalidade de Educação à Distância (EAD), a partir de um estudo do curso “Aprender a Empreender pela Internet”, promovido pelo SEBRAE, que tem como objetivo oferecer Solução Educacional aos empreendedores, empresários formais e informais de pequenos negócios, atuante na área de comércio, indústria, serviços e agroindústria, a oportunidade para interagir com conceitos básicos sobre empreendedorismo, mercado e finanças”(Sebrae,2006).

Para Xenos et al. (2002), “a evasão (*dropout*), principal preocupação de instituições de ensino a distância, é causada por múltiplos fatores endógenos e exógenos ao curso”.Tresman afirma: “Há um pressuposto implícito que qualquer

"não-conclusão" de um curso é indesejável... pode-se porém argumentar também que... algum nível de não-conclusão pode, de fato, ser visto como positivo..."

Análise da Literatura

Esta seção se inicia com um resumo de alguns conceitos e estudos sobre evasão em cursos a distância.

Para Xenos *et al.* (2002), a evasão, principal preocupação de instituições de ensino a distância, é causada por múltiplos fatores endógenos e exógenos ao curso. Há alguns resultados relevantes de pesquisas, citados por esses autores, indicando que um dos principais fatores que afetam a evasão é a quantidade de módulos completada pelo aluno. As pesquisas mostram, por exemplo, que, na maior parte dos casos, os estudantes que interromperam sua participação em um curso a distância o fizeram logo após o primeiro ou segundo módulo.

Para Fávero (2006), evasão é a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. Nesta pesquisa considerou-se evasão os alunos que acessaram o ambiente, iniciaram os estudos e não concluíram.

Xenos *et al.* (2002) mostrou através de seus estudos, entre os fatores internos como explicativos de evasão, estão: a percepção de dificuldade do curso, a motivação, a persistência do aluno e seu *locus* de controle. Resultados interessantes, porém não conclusivos, mostram que as mulheres tendem a persistir mais do que os homens, nos cursos. Quanto às características do desenho instrucional, os autores observaram que os níveis de evasão em cursos a distância são influenciados por fatores ligados ao desempenho do tutor. Aqui são mencionadas qualidade e quantidade de apoio oferecido ao estudante, além do

meio e tipo de contato utilizado pelo tutor em suas interações com os alunos. Há ainda os fatores internos ao curso, ligados aos seus procedimentos, como carga de trabalho, quantidade e dificuldade dos trabalhos escritos exigidos.

Outro estudo que merece ser mencionado é o de Shin e Kim (1999). Ao realizarem a avaliação de um curso de graduação na Universidade Nacional Aberta da Coréia, os autores definem as variáveis que influenciam evasão em cursos a distância como variáveis exógenas e endógenas. Em sua pesquisa, avaliaram três tipos de variáveis exógenas:

1. *carga de trabalho*, definida como a percepção do participante sobre o grau de exigência do trabalho que executa em seu emprego;

2. *integração social*, medida com base nas percepções que o participante possui sobre o apoio e encorajamento que recebe das pessoas que o rodeiam para estudar e sentir-se parte da universidade;

3. *anseio*, compreendida como o desejo do aluno de concluir o curso.

As variáveis endógenas foram definidas como *tempo de estudo*, entendido como a quantidade e o padrão de administração do tempo de estudo que o aluno adotou durante o semestre; *planejamento da aprendizagem*, que se refere ao grau de organização dos projetos individuais de aprendizagem, elaborados pelos estudantes; e *atividades face a face*, que incluem a avaliação do quanto os alunos participaram de palestras complementares e o quanto necessitaram buscar apoio de outros colegas e escolas locais.

Segundo Coelho (2002) as principais suposições sobre a evasão nos cursos são:

- a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos;
- insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as novas tecnologias;
- ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor idéias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade;
- a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes.

O Curso AE – Aprender a Empreender

Seguindo as diretrizes de seu redirecionamento estratégico (SEBRAE, 2000) – e as diretrizes para EAD - o SEBRAE vem buscando adequar-se às novas tendências e tecnologias de educação. A necessidade de melhorar e ampliar o atendimento a uma clientela dispersa por todo Brasil, mantendo sua missão de apoiar a formação de novos empreendedores e a criação de novas empresas, levaram o SEBRAE à implantação do seu primeiro curso de educação à distância via Internet.

O projeto foi planejado e implantado pelo SEBRAE. Decidiu-se pela implantação, inicialmente, com um grupo de 2600 empreendedores e/ou futuros empreendedores distribuídos igualmente pelas regiões brasileiras, que foi chamado turma-piloto, oferecido entre maio a junho de 2003.

O Curso Aprender a Empreender, via Internet, é uma contribuição ao fortalecimento da educação à distância no Brasil. Gratuito, de acesso aberto e aplicado em larga escala, que de acordo com os relatórios mensais fornecido pelo Sebrae, o curso alcança uma média próxima a 59% de conclusão. Em algumas turmas esta taxa ultrapassa os 70%.

O AE na Internet é um curso que visa oferecer aos empreendedores, empresários formais e informais de pequenos negócios, atuante na área de comércio, indústria, serviços e agroindústria, a oportunidade para interagir com conceitos básicos sobre empreendedorismo, mercado e finanças.

O tempo disponível para completar os estudos é de 30 dias. Neste período, o participante determina o seu ritmo de estudo, sendo recomendável dedicar, em média, 4 horas por semana, não ultrapassando, em média, 48 minutos por dia.

Metodologia

O objetivo desta pesquisa foi o de avaliar os motivos da desistência dos participantes que iniciavam e não concluíam o curso, com isso, não se habilitando a receber o certificado.

Na revisão da literatura aqui apresentada há consenso sobre a importância da educação a distância, bem como da necessidade de se pesquisar mais sobre o assunto e, principalmente os motivos que levam os alunos dos cursos *on line* a não concluírem.

Escolheu-se um caso específico para se fazer o seu estudo por meio de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa foi aplicada na forma de um estudo de caso no curso Aprender a Empreender pela Internet (AE) do SEBRAE, por ser este um caso representativo, bastante particular em oferta e demanda de número de vagas e conseqüentemente em número de alunos envolvidos, que vale a pena ser observado de forma detalhada. Segundo Lüdke e André (1986) os estudos de caso visam à descoberta, enfatizam a interpretação em contexto, buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, usam uma variedade de fontes de informação, revelam experiência e permitem generalizações, procuram

representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social e utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

Etapas da pesquisa

Antes da coleta de dados propriamente dita, foi realizada uma etapa de validação do instrumento de pesquisa. A carta de sondagem foi encaminhada via e-mail a todos os alunos, que não concluíram o curso no período de agosto a dezembro de 2005. Após análise das respostas dos alunos, foi elaborado o questionário de pesquisa.

Os dados coletados na etapa de sondagem foram analisados à luz de três categorias:

Problemas com a Tutoria: Dificuldades de comunicação com o tutor; dificuldades de relacionamento com o tutor; excesso de mensagens. A opção por analisar essa categoria é devido a importância de se estudar o educador na sua relação com o educando e as correlações existentes entre o perfil do aluno e o trabalho desenvolvido pelo tutor. Para Paloff e Pratt (1995), parte da função do tutor é ser animador, procurando motivar os alunos a aprofundar e ampliar seus conhecimentos.

Problemas Pessoais: Problemas com o acesso a Internet; Problemas no computador; Perda de emprego; Mudança de emprego / função; Falta de habilidade em informática; Falta de disponibilidade de tempo; Viagens; Problemas familiares; Problemas de saúde.

Problemas com o curso: Dificuldade de acesso ao ambiente educacional; Dificuldade na navegação; Dificuldade no manuseio da ferramenta; Conteúdo muito fácil; Conteúdo muito difícil; Dificuldade de estudar sozinho; Não gostou da forma de apresentação do curso (layout); Perdeu a senha/login; Suporte não

atendeu aos chamados. Conhecer as dificuldades de um trabalho é fundamental para compreendê-lo como um todo.

A coleta de dados foi realizada através do correio eletrônico. Para o envio do questionário aos alunos tornou-se importantíssimo o apoio de todos os tutores do Aprender a Empreender, pela Internet.

De um total de 19.400 inscritos no curso realizado no período de Fevereiro a maio de 2006, 5.103 não haviam concluído o conjunto de exercícios que os habilitaria ao recebimento do certificado, o que correspondia a um percentual de 41,77%. Desse percentual de não concludentes pode-se observar que, alguns iniciavam o curso, mas não concluíam, correspondendo em média aproximada de 20%, isto é, 1.021 alunos.

O escopo da presente pesquisa focou exclusivamente sobre o universo de iniciantes não concludentes. Com este objetivo, operacionalizou-se um instrumento de sondagem para que fosse possível ao aluno relatar os motivos da sua desistência e posteriormente permitisse a elaboração de um instrumento de pesquisa o mais fiel possível com questões que indagava sobre os motivos que o levou à não conclusão do Curso Aprender a Empreender pela Internet.

Para facilitar o trabalho de tabulação as respostas foram organizadas em um esquema de pré-tabulação. Com base em hipóteses e no conhecimento geral do curso, as respostas foram registradas pelos entrevistadores no momento da entrevista em três grandes grupos: um grupo de motivos pessoais, outro grupo de motivos com a tutoria e um outro grupo de motivos relacionados ao curso propriamente dito. Cada grupo, por sua vez, continha um elenco de possíveis respostas, que foi assinaladas pelo aluno.

Com este formato de questionário foi possível, de um lado, resgatar uma informação o mais detalhada e qualitativa possível e ao mesmo tempo, pôde ter uma idéia da distribuição quantitativa dos principais motivos alegados.

O questionário foi enviado por e-mail a 769 alunos na primeira quinzena do mês de junho de 2006, distribuídos entre as unidades da federação a que pertenciam os participantes iniciantes não concludentes. Do total de 769 questionários enviados, retornaram 360 respostas e mais 46 alunos optaram por fazer um relato via e-mail, alegando a frieza da máquina em relatar o real motivo, perfazendo assim, um total de 406 alunos que responderam o questionário. Foi sorteada uma amostra aleatória de 25 entrevistas junto às quais foi realizado o trabalho de checagem, ou seja, retomado o contato com o entrevistado para averiguação da completa e fidedigna realização da entrevista; dessa forma optou-se por retirar o número de telefone que continha na primeira versão do questionário. Todas as entrevistas realizadas foram criticadas, tabuladas e organizadas.

Resultados

Utilizou-se primeiro a análise univariada para estudar a distribuição de apenas uma variável, não considerando a possível correlação entre estas características.

Ao analisar até que módulo o aluno cursou, nota-se que dentre os entrevistados, 61,95% concluiu o módulo empreendedorismo, mas desistiu da conclusão dos demais módulos, não habilitando assim, receber o certificado do curso.

27,5% concluíram o modulo mercado, mas não persistiram na conclusão do curso, mesmo com mais da metade de todo o conteúdo estudado. Sendo também significativo o índice de alunos (10,55%) que desistiram do curso no último módulo, finanças, o que representa que esses alunos desistiram do curso com mais de 80% do conteúdo estudado.

Há uma predominância entre os alunos não concluintes com relação ao acesso a Internet de 98,33% , sendo que a grande maioria (77,78%) possui acesso através da banda larga. Observa-se, então que a internet não é fator impeditivo para o término do curso. Para os participantes que possuem conexões lentas e/ou equipamentos de baixa capacidade, o volume de material a ser baixado não representa um obstáculo importante.

Mais de dois terços dos entrevistados utilizam a internet para fins profissionais e de lazer, sendo um público que, a princípio, não possui limitações importantes para a utilização desta mídia para a participação no curso.

A metade dos entrevistados, já participou de outros cursos de educação a distância, apresentando familiaridade com esta modalidade de ensino, o que se leva a concluir que estes alunos possuem o perfil adequado para serem alunos de cursos à distância.

Quando se questionou sobre o verdadeiro motivo que o levou a não concluir o curso, despontou como causa predominante, que os impulsionaram a essa decisão, os problemas pessoais.

A observação dos resultados indica que o item Problemas pessoais representa, talvez, um dos únicos fatores desmotivadores claramente mencionados, apontado por 289 alunos.

Ainda no campo da desmotivação, há o registro da percepção de que os primeiros módulos são melhores do que o último (finanças), pois há uma quebra de expectativa ou a avaliação de que é “superficial”.

A não conclusão do Curso está relacionada principalmente, na percepção dos entrevistados, com a falta de tempo para realizar as tarefas do curso. Dos entrevistados, 35% alegaram falta de tempo para não concluir o Curso. Aprofundados os motivos e descontados as razões mais específicas, como problemas familiares e viagens, ainda assim, 46,39% dos entrevistados alegaram não dispor de tempo para realizar o curso. Ou seja, não se trata exatamente de

desmotivação, no sentido de haver perdido o interesse pelo Curso, mas de impedimentos causados por compromisso com outras atividades.

Foram registrados constrangimentos pessoais importantes, tais como a perda de emprego, o que em muitos casos também representava a perda do acesso a Internet, além de problemas familiares, especialmente de saúde, e viagens. Todos estes motivos, certamente, acarretam grande dificuldade para a conclusão do curso.

Contudo, um número muito grande de indicações rubricado sob o título geral de “falta de disponibilidade de tempo” refletem uma atitude de vida de muitos dos participantes, que possuem uma rotina exaustiva e com tempo integralmente preenchido, que acabam se inscrevendo no curso na expectativa de “arranjar” algum tempo para realizá-lo, o que não acontece.

Na verdade, fica refletida com evidência a desorganização do tempo e a dificuldade de racionalizar o uso do mesmo, agravado pela “solidão” da iniciativa de acesso ao Curso. O acesso pela internet depende de uma atitude pessoal e não de um compromisso de horário e deslocamento como é o caso do ensino presencial, exigindo, portanto, maior iniciativa e disciplina. Conforme depoimentos dos alunos:

"Ivana meu nome é XXX, recebi seu E-mail, mas só agora estou podendo respondê-lo. Espero ainda poder contribuir em sua dissertação. Bom! Os fatores que me levaram a desistir do curso Aprendendo a Empreender foram: conciliar meu trabalho e o curso (administrar o tempo), tive dificuldade para navegar no site no início do curso perdendo muito tempo, estudar sozinho requer disciplina e por fim acabei tendo que priorizar compromissos e como já tive oportunidade de fazer o curso em minha cidade desisti de continuá-lo. A sua disposição. (depoimento de aluno1)

Este público, em geral, inicia um volume de tarefas superior ao que efetivamente pode realizar e acaba concluindo as que possuem maior consequência em termos imediatos ou as que oferecem maior estímulo. Ganhos de conhecimento são sempre ganhos mediatos e, embora sejam reconhecidos como dispendiosos de grande valor, são relegados a eventuais sobras de tempo.

"Fiquei satisfeito por ter recebido o seu e-mail e poder tecer alguns comentários sobre a minha desistência do curso em que havia me inscrito junto ao SEBRAE. O que houve foi um erro de

avaliação por minha parte sobre o tempo que eu teria disponível para levar à frente aquele propósito. Na verdade já faço parte da vida comercial e opero na área de prestação de serviços, vendendo veículos através de contrato de terceirização junto às Concessionárias de Automóveis, onde disponibilizo equipe de vendedores, lotados em várias cidades, a mais de 15 anos. Além desta atividade, também estava naquela data, com uma Empresa distribuidora de cigarros no Triângulo Mineiro. Não obstante, um projeto, meio exagerado, que havíamos, eu e dois sócios, começado a implementar, tomou rumos concretos exatamente naquela ocasião. É um projeto ligado à internet e estará ligado a mais ou menos 3000 empresas em todo o território nacional. Em face disso, não consegui caminhar, e, mais do que me frustrar, me deixou a sensação de ter prejudicado os companheiros que estavam nesse nosso projeto comum junto ao SEBRAE. Sei que não justifica, mas agradeço por me ter dado a oportunidade da explicação.” (depoimento de aluno 2)

“Os motivos pelo qual não foi possível a realização do curso: lentidão na internet através de minha linha discada. Por só me conectar em horário reduzido. Por na época estar enrolada em meio as atividades da faculdade, pois estava no final do semestre somada as atividades profissionais, aulas de inglês e outros. Ainda não disponho de tempo pois estou agora em projeto final na faculdade e o pouco tempo que resta tenho dedicado à minha filha de 5 anos.” (depoimento de aluno 3)

O item “problemas no computador” é indicado como motivo para não conclusão do curso por 25,28% dos entrevistados. Isto é, operar um microcomputador e as ferramentas de acesso a Internet ainda representam um importante obstáculo para muitas pessoas menos afeitas a este tipo de tecnologia ou que não dispõem de conhecimento ou capacitação nesta área. Problemas simples de configuração ou mesmo de acesso ao provedor de Internet podem representar um importante impedimento para uma pessoa que desconhece procedimentos mínimos de solução deste tipo de problema. Alguns entrevistados relataram que foi sua primeira experiência com a utilização da Internet e que não dispunham de suporte técnico para auxiliá-los na solução de problemas e esclarecimento de dúvidas tais como “trancamento” do sistema, “baixar” arquivos para o computador, entre outros.

No que diz respeito à não conclusão do curso por motivos relacionados ao próprio curso 31,11% ou seja, 112 entrevistados sentiram dificuldade na navegação, isto foi confirmado pela autora através dos depoimentos de alunos que citaram como grande dificultador para o acesso e navegação a página do curso os bloqueadores *anti popups*.

“Estou respondendo o mais rápido dentro de minhas possibilidades. Mas, cá estou eu, para tentar contribuir ao menos um pouquinho para com você. Minha situação é a seguinte: sou

mãe de duas crianças pequenas (2 e 3 anos), separada, mantenho meus filhos praticamente sozinha, logo tenho de trabalhar muito. Amo estudar e sempre que posso estou lendo livros. O fato é que minha conexão é à cabo, o lugar onde moro não tem este serviço disponível, e isso torna a minha conexão muito mais lenta do que o desejável. O site do Sebrae infelizmente, para mim ao menos, não é feito numa programação mais leve e engarrafamento de diversas pessoas acessando o servidor do SEBRAE e ainda os bloqueadores que me impediam de acessar de outros computadores. Enfim, meu problema básico foi: tempo. Sinceramente senti-me frustrada, por não ter conseguido acompanhar o curso, pois é realmente do meu interesse. Espero ter ajudado.”(depoimento de aluno 6)

Percebeu-se ainda que, 190 alunos ou 52,78% alegaram que o motivo da não conclusão do curso não está relacionado a dificuldades relacionadas com o curso. E os demais, 58 alunos, apontaram o conteúdo muito fácil, conteúdo muito difícil dificuldade de estudar sozinho, perdeu a senha/login e o suporte não atendeu aos chamados.

Os motivos relacionados à tutoria, no que diz respeito à não conclusão do curso, a maioria dos alunos afirmou que não houve nenhum problema com o desempenho dos tutores. O excesso de mensagens enviadas, pelo tutor foi o motivo de dificuldade para 4,72%, e os outros motivos alegados (6,94%) foram à dificuldade na comunicação e no relacionamento com o tutor.

Ao que tudo indica, o trabalho dos tutores foi um importante fator de motivação ao curso, ou pelo menos, não representou um fator ativo de desmotivação, seja por sua ação ou por sua omissão.

No que diz respeito a ter nova chance para concluir o Aprender a Empreender, observou-se, que 70,83% dos entrevistados responderam que com certeza concluiriam o curso se tivesse nova oportunidade.

“Meu nome é XX eu não desisti do curso apenas não tive como termina-lo lembro-me que faltava um módulo apenas é que tive um problema no trabalho. E por este motivo parei mais se eu tiver uma outra oportunidade com certeza aproveitarei.” (depoimento de aluno 4)

“eu não desisti, tive que viajar meio que as precas, por isso não pude concluir o curso, queria se pudesse fazer o curso por inteiro”. (depoimento de aluno 5)

Conclusão

O propósito deste estudo foi o de investigar e discutir os fatores que ocasionaram a evasão, de alunos do curso de Aprender a Empreender pela Internet, oferecido gratuitamente pelo SEBRAE, com o propósito de reunir subsídios para buscar soluções para o problema e contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre a questão.

Apesar dos desafios encontrados, como a escassez de material bibliográfico sobre a evasão nos cursos de Educação à distância e o difícil acesso aos alunos, apesar de usar como meio de comunicação o e-mail, esta pesquisa conseguiu obter dados relevantes da população de estudo, sendo as conclusões aqui enunciadas concernentes a essa amostra.

Considerando-se os maiores percentuais obtidos em questões levantadas, eram as seguintes as características predominantes dos alunos da amostra à época da evasão: curso superior incompleto; equilíbrio quanto ao sexo; tinham entre 16 a 35 anos; possuíam renda entre 2 e 8 Salários Mínimos; trabalhavam; 205 ainda não são empresários, mas com o desejo de ser e indicaram como principal motivo da evasão o as dificuldades pessoais enfrentadas como a disponibilidade de tempo.

É importante ressaltar que a utilização de diferentes procedimentos contribuiu para responder às perguntas exploratórias e atender o objetivo deste estudo, ou seja, identificar e interpretar algumas representações que estão sendo elaboradas por aprendizes de cursos sobre educação via Internet. No entanto, as conclusões deste estudo não podem ser generalizadas já que se tratou de um universo restrito de aprendizes.

Por fim, este estudo sinalizou também que as representações que os alunos vêm construindo sobre educação estão certamente vinculadas à forma como um curso é produzido e mediado, a começar pela existência de objetivos claros e definidos, considerando não apenas fatores tecnológicos, mas, sobretudo

o processo interativo e a qualidade dessas relações, que se almeja sejam efetivamente dialógicas.

Apesar do adequado ajustamento do modelo aplicado e dos resultados encontrados que, em grande parte, confirmaram as relações propostas, acredita-se que o mesmo possa ser adaptado a outras pesquisas de educação à distância. Uma ponderação que se faz relaciona-se ao fato de alunos preferirem expressar suas opiniões através de depoimentos, deixando de responder o questionário e que poderá provocar um viés nos reais motivos que levaram o aluno a iniciar e não concluir o curso.

Referências Bibliográficas

ALVES, João Roberto Moreira. **A educação a distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.

BELLONI, Maria L. **Educação a Distância**. Campinas, SP : Autores Associados, 1999.

COELHO, M. L. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet** - Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

FAVERO, Rute Vera Maria, **Dialogar ou evadir: Eis a questão!**: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância, no Estado do Rio Grande do Sul. 2006. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, pp. 25-44, 1986.

MEC, Ministério da Educação do Brasil. **Decreto n.º 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/D2494.doc>>. Acesso em: 26 de março de 2009.

PALOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. 1ª edição. Porto Alegre Artmed, 2002

SEBRAE. **Referencial para uma nova práxis educacional**. Edição SEBRAE: Brasília, 2000

SHIN, N.; KIM, J. **An exploratory of learner progress and dropout in Korea National Open University**. *Distance Education*, v. 20, n. 3, p. 81-95, 1999. .In. Revista RAE electron. v.5 n.2 July/Dec. 2006

WICKERT, M. L. S. et al. **Referencial Para uma Nova práxis educacional do Sistema SEBRAE**. Brasília, DF: 2001. Edição SEBRAE.

WOODLEY ; PALETT. **Tutoria em Educação a Distância**. Acesso em 03 de jul 2005

XENOS, M.; PIERRAKEAS, C.; PINTELAS, P. **A survey on student dropout rates and dropout causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellenic Open University**. *Computers & Education*, v. 39, n. 4, p. 361-377, 2002. In. Revista RAE electron. v.5 n.2 July/Dec. 2006